

Capítulo 13

1. O filho do sábio fez o rei dormir, uniu seu corpo sutil com o corpo grosseiro que havia sido deixado em um buraco e, então, o acordou.
2. Ao recuperar seus sentidos, Mahasena achou o mundo inteiro mudado. As pessoas, os cursos dos rios, as árvores, os reservatórios, etc, estavam todos diferentes.
3. Ele estava desorientado e perguntou ao santo: Oh Grande! Quanto tempo passamos vendo seu mundo? Este mundo parece diferente do que eu estou acostumado!
4. Assim questionado, o filho do sábio disse a Mahasena:
5. Ouça, Rei, este é o mundo em que estávamos e deixamos para ver o que estava dentro da colina.
6. O mesmo passou por enormes mudanças devido ao longo intervalo de tempo.
7. Gastamos apenas um dia olhando a região da colina; o mesmo intervalo equivale a 12 mil anos nesta terra; e ela mudou enormemente.
8. Olhe a diferença entre os modos das pessoas e suas linguagens. Tais mudanças são naturais.
9. Eu tinha notado mudanças similares antes.
10. Olhe aqui! Este é o senhor, meu pai em samadhi. Aqui você esteve antes, louvando meu pai e rezando pra ele. Ali você vê a colina na sua frente.
11. Por esse tempo, a descendência de seu irmão aumentou aos milhares.
12. O que era Vanga, seu país, com Sundara, sua capital, agora é uma floresta infestada com chacais e animais selvagens.
13. Agora há um Virabahu na linhagem de seu irmão que tem sua capital, Visala, nas margens do Kshipra no país de Malwa; em sua linhagem, há Susarma cuja capital é Vardhana no país dos Drávidas, nas margens do Tambrabharani.
14. Tal é o curso do mundo que não pode permanecer o mesmo, mesmo por um curto período de tempo.
15. Pois neste período, os vales, os rios, os lagos e o contorno da terra foi alterado.
16. As montanhas retrocedem; os planos se elevam; os desertos se tornam férteis; os platôs mudam para terrenos arenosos; as rochas se decompõem e tornam-se lodo; o barro, às vezes, endurece; as fazendas cultivadas tornam-se estéreis e as terras estéreis tornam-se boas para lavoura;
17. as pedras preciosas tornam-se sem valor e bugigangas tornam-se inestimáveis; águas salgadas tornam-se doces e água potável torna-se salobra; algumas terras contêm mais pessoas do que gado, outras são infestadas por bestas selvagens; a, ainda, outras são invadidas por répteis peçonhetos, insetos e vermes.

18. Tais são algumas das mudanças que acontecem na terra no curso do tempo.
19. Mas não há dúvida que esta é a mesma terra que estivemos antes.
20. Mahasena ouviu tudo que o filho do sábio havia dito e desmaiou do choque.
21. Então, sendo trazido por seu companheiro, ele foi dominado por aflição e pranteou a perda de seu irmão real e do filho de seu irmão e de sua esposa e filhos.
22. Após um curto tempo, o filho do sábio amenizou sua aflição com palavras sábias:
23. Sendo um homem sensível, por que você pranteia e de quem é a perda?
24. Um homem sensível nunca faz nada sem um propósito; agir sem discernimento é infantil.
25. Pense agora e diga-me de qual perda você se aflige e a qual propósito sua aflição servirá.
26. Assim questionado, Mahasena, que ainda estava inconsolável, retorquiu:
27. Grande sábio que você é, você não pode entender a causa de minha tristeza?
28. Como é que você busca a razão da minha aflição quando eu perdi tudo que era meu?
29. Um homem fica geralmente triste quando apenas um de sua família morre.
30. Eu perdi todos os meus amigos e parentes e você ainda me pergunta por que eu estou triste.
31. O filho do sábio continuou zombeteiramente.
32. Rei! Diga-me agora. Este lapso em tristeza é uma virtude hereditária?
33. Ela resultará em pecado se você não a satisfizer nesta ocasião?
34. Ou você espera recuperar sua perda por tal aflição?
35. Rei! Pense bem e diga-me o que você ganha com sua tristeza. Se você a considera irresistível, ouça o que vou dizer.
36. Tal perda não é recente. Seus antepassados morreram antes. Você pranteou a perda deles?
37. Se você disser que é por causa do sangue do relacionamento que agora causa sua aflição, não havia vermes nos corpos de seus pais, vivendo de sua nutrição?
38. Por que eles não são seus parentes e por que a perda deles não te causa tristeza?
39. Rei, pense! Quem é você? As mortes de quem são a causa de sua aflição atual? Você é seu corpo, ou outra coisa? O corpo é simplesmente um conglomerado de substâncias diferentes.
40. Dano a qualquer um de seus constituintes é dano ao todo. Não há um momento no qual cada um dos componentes não está mudando. Mas as excreções não constituem um perda para o corpo.

41. Aqueles a quem você chamou de seu irmão e etc são apenas corpos; os corpos são compostos de terra; quando perdidos, eles retornam à terra; e a terra se resume a energia.
42. Onde está então a perda? De fato, você não é o corpo. Você é dono do corpo e o chama de seu, apenas com o que você faz a uma roupa que você possui.
43. Onde reside a diferença entre seu corpo e sua roupa? Você tem quaisquer dúvidas em relação a essa conclusão? Sendo outra coisa senão seu próprio corpo, que relação há entre você e outro corpo?
44. Você já reivindicou relacionamento similar, digamos, com as roupas de seu irmão? Por que, então, pranteia sobre a perda de corpos, que não são diferentes de roupas? Você fala de "meu corpo", "meus olhos", "minha vida", "minha"mente e assim por diante, eu pergunto a você agora, diga-me o que exatamente você é?
45. Sendo assim confrontado, Mahasena começou a pensar sobre o assunto e incapaz de solucionar o problema ele pediu licença para considerar o assunto cuidadosamente.
46. Então, ele retornou e disse com toda a humildade: Senhor, eu não sei quem sou. Eu considerei o assunto e ainda não entendi. Minha aflição é apenas natural; não posso explicá-la.
47. Mestre, eu busco sua proteção. Bondosamente, diga-me o que é. Todos são dominados pela aflição quando um parente morre. Ninguém parece conhecer seu próprio eu; pranteiam todas as perdas.
48. Eu me submeto como seu discípulo. Por favor, elucide esse assunto para mim. Sendo assim questionado, o filho do sábio falou para Mahasena:
49. Rei, ouça! As pessoas estão deludidas pela ilusão projetada por Sua Divinha Majestade. Eles compartilham de miséria que é devido à ignorância de seu atman. Sua miséria é insignificante.
50. Tanto quanto a ignorância de seu atman dure, tão longo haverá miséria.
51. Assim como um sonhador é tolamente alarmado em seus próprios sonhos ou como um tolo é iludido pelas serpentes criadas em uma performance de magia, assim também o homem ignorante do atman é aterrorizado.
52. Assim como o sonhador acordado do seu sonho cheio de medo ou o homem que assiste a performance de magia informado da natureza irreal das criações de magias, não mais teme-as, mas ridiculariza outro que teme, assim também alguém ciente do atman não apenas não se aflige mas também ri da aflição de outro.
53. Portanto, Oh herói valente, destrua essa fortaleza impenetrável da ilusão e conquiste sua miséria pela realização do atman. No intervalo, seja discriminativo e não seja tão tolo.

54. Após ouvir o filho do sábio, Mahasena disse:
55. Mestre, sua ilustração não foi até o ponto.
56. O sonho ou a mágica é depois entendido como ilusório, enquanto que este universo concreto é sempre real e cheio de propósito.
57. Isto é inatingível e persistente. Como pode ser comparado a um sonho evanescente? Então, o filho do sábio respondeu:
58. Ouça ao que vou dizer.
59. Sua opinião de que a ilustração não foi ao ponto é uma dupla ilusão, como um sonho em um sonho.
60. Considere o sonho como um sonhador consideraria e diga-me se as árvores não fornecem sombra aos pedestres e não dão frutos para o uso dos outros.
61. O sonho é entendido como sendo irreal e evanescente dentro do próprio sonho?
62. Você quer dizer que o sonho é tomado como falso após acordar dele? Não é o mundo acordado similarmente tomado como falso em seu sonho ou em sono profundo?
63. Você discorda que o estado acordado não é assim por que há continuidade nele após você acordar?
64. Não há continuidade em seus sonhos dia a dia?
65. Se você disser que não é evidente, diga-me se a continuidade do mundo em estado acordado não é quebrada à cada momento de sua vida. Você sugere que os vales, os mares e a própria terra são realmente fenômenos permanentes, a despeito do fato de sua aparência estar constantemente mudando?
66. Não é o sonho-mundo também similarmente contínuo com sua terra, montanhas, rios, amigos e parentes?
67. Você ainda duvida de sua natureza permanente?
68. Então estenda o mesmo raciocínio à natureza do mundo acordado e conheça-o como igualmente evanescente. Os objetos sempre-mudando como o corpo, as árvores, os rios e as ilhas são facilmente entendidas como transitórias.
69. Mesmo as montanhas não são imutáveis, pois seus contornos mudam devido a erosão das cachoeiras e das torrentes das montanhas, devastações dos homens, javalis e animais selvagens, insetos, trovões, raios, tempestades e assim por diante. Você observará mudanças similares nos mares e na terra.
70. Portanto, eu te digo que você deveria investigar o assunto atentamente. (Você provavelmente argumentará como segue:)
71. O sonho e o estado acordado se assemelham cada um em sua harmonia descontínua (como uma cadeia feita de ligações). Não há continuidade quebrada em qualquer objeto por que toda nova aparência implica um desaparecimento posterior.

72. Mas a continuidade não pode ser negada em seus fundamentos subjacentes aos objetos! Por que uma criação de sonho é obliterada e tida como falsa pela experiência presente - qual distinção você tomaria entre os fundamentos dos objetos de sonho e dos objetos presentes?
73. Se você disser que o sonho é uma ilusão e que seus fundamentos são igualmente ilusão, então a criação presente não é tão obliterada e seus fundamentos devem portanto ser verdade, eu te pergunto o que é ilusão?
74. É determinada pela natureza transitória, que é nada além de aparecimento e desaparecimento para nossos sentidos. Não estaria tudo obliterado no sono profundo?
75. Se você mantiver, contudo, que a contradição mútua é irreal como evidência e então não prova nada, equivale a dizer que a visão auto-evidente apenas fornece a melhor prova.
76. Realmente, as pessoas como você não têm um verdadeiro *insight* na natureza das coisas.
77. Portanto, tome minha palavra, o mundo presente é apenas similar ao mundo de sonho. Longos períodos passam também em sonhos.
78. Portanto, propósito e natureza duradoura são em todos os modos similares a ambos os estados. Apenas como você obviamente é ciente de seu estado acordado, então, também, você está ciente em seu estado de sono.
79. Portanto, a natureza proposital e a duradoura são de todo modo similares nos dois estados. Assim como você está obviamente ciente em seu estado acordado, você também está ciente em seu estado de sono.
80. Sendo esses dois estados tão similares por que você não lamenta a perda de suas relações no seu sonho?
81. O universo desperto aparece tão real para todos pela força do hábito. Se o mesmo for imaginado como vazio ele desaparecerá no vazio.
82. Alguém começa a imaginar alguma coisa; então a contempla; e por associação contínua e repetida resolve que a coisa é verdade, a menos que seja contradito.
83. Desse modo, o mundo parece real no modo que alguém está acostumado a ele.
84. Meu mundo que você visitou fornece a prova disso; agora venha, vamos dar uma volta na colina e ver.
85. Dizendo isso, o filho do sábio tomou o rei, e foi dar uma volta pela colina e retornou ao ponto anterior.
86. Então, ele continuou: Veja, Oh Rei! O circuito da colina tem em torno de duas milhas e meia e mesmo assim você viu um universo nele. Ele é real ou falso?
87. É um sonho ou outra coisa? O que passou como um dia naquela terra, foi contado por doze mil anos aqui. O que está correto? Pense e diga-me.

88. Obviamente você não pode distinguir isto de um sonho e não se pode deixar de concluir que o mundo não é nada mais que imaginação.
89. Meu mundo desaparecerá se eu parar de contemplá-lo. Portanto, convença-se da natureza onírica do mundo e não ceda à tristeza da morte de seus irmãos.
90. Assim como as criações de sonhos são figuras movendo-se nas telas da mente, assim também este mundo, incluindo você mesmo, é o obverso da figura desenhada pela inteligência pura e não nada mais que uma imagem num espelho. Veja como você se sentirá após essa convicção. Você ficará exultante pela admissão de um domínio ou deprimido pela morte de um parente em um sonho?
91. Entenda que o atman é o espelho autocontido projetando e manifestando este mundo. O atman é a consciência pura imaculada. Seja rápido! Entenda-o rapidamente e obtenha a felicidade transcendental.

Assim termina o Capítulo sobre "A visão da cidade da colina" na Tripura Rahasya.